

PROJETANDO UTOPIAS: BRASÍLIA, *ARCHIGRAM* E A BUSCA PELO LUGAR IDEAL (APOIO UNIP)

Aluna: Mariana Lúcia Dayrell de Moura

Orientador: Prof. Leonardo Oliveira Silva

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Campus: Brasília

A ideia essencial contida no termo “utopia” consiste em um lugar “ideal” que ainda não existe, mas que pode ser construído no futuro, e a história da arquitetura mostra que determinados acontecimentos associados a esse termo podem ensejar discussões que contribuem para o raciocínio projetual arquitetônico e urbanístico contemporâneo. Entre esses acontecimentos, destaca-se a construção da cidade de Brasília, concebida a partir de um concurso que buscou a concretização do ideário modernista, e a produção do grupo britânico vanguardista *Archigram*, cujo caráter teórico e futurístico foi baseado em avanços tecnológicos que influenciaram movimentos arquitetônicos posteriores. Ambos os eventos ocorreram nas décadas de 1950 e 1960, períodos de grandes transições e incertezas sociais em âmbito global. Apesar das características intrínsecas e da significativa distância geográfica entre o berço do *Archigram* e o projeto de Brasília, esta pesquisa pressupõe que é possível compará-los a partir da dimensão utópica presente nestes. Para contemplar este objetivo geral foi adotado o método comparativo, que consiste em investigar acontecimentos e fatos e explicá-los de acordo com suas semelhanças e diferenças, além da revisão bibliográfica, que possibilitou o entendimento dos contextos históricos nos quais se deram tais eventos. Concluiu-se que, em ambos os casos, a dimensão utópica esteve intimamente vinculada à tecnologia, modernidade e estética arquitetônica, e que, não obstante as críticas que surgiram naquele período à produção fantasiosa do *Archigram* e ao projeto construído de Brasília, esses acontecimentos foram respaldados na ideia da criação de sociedades “ideais”, que seriam possibilitadas mediante progressos científicos oferecidos pela modernidade,

cujas evidentes inovações projetuais e formais atuaram como legitimadoras desse processo.